



## Trabalho 1242

### **A LIDERANÇA COMO ESTRATÉGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Tania Lyrio<sup>1</sup>, Cláudio José de Souza<sup>2</sup>, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente<sup>3</sup>, Moises Teixeira da Silva<sup>4</sup>, Roberta de Sá Ludolf<sup>5</sup>.

#### **Introdução**

No contexto hospitalar o enfermeiro executa uma série de ações de natureza diversas, que abarcam desde a assistência a beiro do leito as funções gerenciais administrativas. Para a realização destas ações são necessárias que este profissional, tenha agregado ao seu perfil profissional noções de gerenciamento, outrossim, virtudes gerenciais que possam facilitar o trabalho seja em qual for sua unidade, e na Unidade de Terapia Intensiva isto se torna um fator determinante. Neste viés, analisamos que a liderança consiste em uma estratégia essencial para a prática profissional do enfermeiro, constituindo um fator de importância para eficiência e eficácia das ações, no que diz respeito aos objetivos almejados não só pelo enfermeiro responsável pela unidade, mas por seus colaboradores e usuários do serviço. A liderança segundo alguns autores, não é uma ciência ou disciplina, mas sim, uma arte e, como tal, deve ser sentida, experimentada, criada. Ainda, ratificam que liderança por se ter um conceito polissêmico por vários outros autores ela preferem contribuir com uma lista de habilidades que seja inerente ao papel do líder sem se preocupar com um conceito único sobre liderança. Desta maneira, elas pontuam que para o líder exercer sua liderança eles precisam: tomar decisões; ser um bom comunicador; avaliador; facilitador; está disposto a correr riscos; ser um mentor; energizador; treinador; conselheiro; professor; pensador crítico; intermediador; influenciador; advogado; visionário; previdente; solucionador criativo de problemas; ser um agente de mudanças; diplomata e modelo de conduta. Os líderes influenciam as pessoas graças ao poder obtido com o exercício de um cargo, de acordo com as qualidades, carisma e poder do saber. No entanto, podem-se reconhecer vários tipos de liderança e seus traços fundamentais. A concepção atual de liderança é considerada pela soma dos fatores líder, liderados e situação. Esta pode ser atribuída como características de um indivíduo, através de traços individuais, físicos, intelectuais e de personalidade ou como propriedade de grupo, fenômeno que surge a partir da formação e desenvolvimento do mesmo. Assim o exercício da liderança não se apóia exclusivamente nas características de personalidade de um líder, mas pela interação deste com o meio, estes estilos permitem a escolha de abordagem com a equipe em diferentes situações. Estas podem ser autocrática, democrática ou *laissez-faire*. **Objetivos:** analisar e discutir, através de revisão sistematizada da literatura, se o estilo de liderança influencia quanto a prática baseada em evidências em Unidades de Terapia Intensiva. **Método:** Revisão bibliográfica do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, nas bases Lilacs, Scielo, Bdenf, Medline e outras bases não indexadas. Após a coleta de dados realizou-se a leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. **Resultados:** A bibliografia em potencial abarcou 10 artigos sendo 08 da base Scielo; 02 artigos de base de dados não indexada: 01 da base Revista Digital Buenos Aires e 01 da base Revista Saúde e Pesquisa. Através de um estudo de trabalho baseado na tese de Livre-Docência em

<sup>1</sup> Enfermeira. Docente da Faculdade Bezerra de Araújo. E-mail: [claudioenfo@gmail.com](mailto:claudioenfo@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro. Docente da graduação, Coordenador Adjunto e Docente da Pós-Graduação em Terapia Intensiva pela Faculdade Bezerra de Araújo. Mestrando no MACCS-UFF.

<sup>3</sup> Doutora em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense. UFF

<sup>4</sup> Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela Faculdade Bezerra de Araújo.



## Trabalho 1242

Enfermagem, os autores chegaram ao resultado de que a liderança é um elemento categórico para o desenvolvimento do trabalho do enfermeiro, especialmente, quando o todo promove mudanças. Os autores concluíram, ao enfermeiro cabe procurar estratégias, participação em acontecimentos, curso de especialização ou de pós-graduação, intercâmbios que possibilitem acumular, ajuizar e aplicar as destaques originários de pesquisas na prática, além do exercício da liderança para o avanço da qualidade da assistência prestada ao cliente para o desenvolvimento do potencial pessoal e profissional da equipe de enfermagem. Com esse mesmo foco, o estudo descritivo e com amostra foi constituída por sete enfermeiros e sete técnicos de enfermagem que formaram duplas, tiveram como resultados: de que ocorreu predominância dos estilos persuadir, adotado de determinar e compartilhar dos líderes para com os liderados. Desta forma, os autores concluíram que os enfermeiros destacam-se pelo estilo persuado de liderança. A liderança situacional no qual explicam suas decisões e oportunidades de esclarecimentos. Logo, o enfermeiro de Unidade de Terapia Intensiva, para agenciar um gerenciamento dos recursos humanos da área da enfermagem carece apreciar a capacidade e a disposição de seus colaboradores a fim de que possa de fato avaliar o nível de complexidade determinados pela clientela. Dando sequência a linha de raciocínio, e através de estudo descritivo, os autores constataram que liderança do enfermeiro de unidades de cuidados críticos passa por algumas situações desafiadoras e paradoxos e está coligada ao planejamento do cuidado, nos períodos de conflitos éticos e bioéticos, na supervisão dos cuidados, e também na capacidade de tomar decisões com celeridade e segurança, além de saber lidar com as questões que abrangem o processo de viver e morrer. Os autores presumem que a liderança vai se edificando ao longo da trajetória do profissional e deve estar a serviço da mudança eficaz, abalada na justiça, na liberdade, na busca da autonomia, na responsabilidade, que pode contribuir para que se eleve os profissionais de enfermagem à condição de construtores de seu tempo, sua história e sua vida. Em outra pesquisa com investigação buscando apoio no enfoque fenomenológico que resgata o ser que lidera e o ser-liderado como ser e no mundo com suas experiências e interesses considerados acima de conteúdos, métodos e estilos de liderança, os autores constataram que como elemento de essencialidade da liderança ficou evidenciado a probabilidade de acontecer à comunicação. Sem essa probabilidade o acontecimento inexistente. Ainda no estudo, ficou evidente de que uma situação a ser beneficiada é o ensino da liderança na enfermagem. **Conclusão:** Através dos artigos consultados foi possível ainda compreender que enfermeiros referem métodos antigos na ação de liderar e que são inadequados para novas realidades, pois existem novos modelos de liderança propostos para os tempos atuais. Precisamos entender que estar autorizado a exercer o poder não indica fazê-lo de forma eficiente ou eficaz, e que cada vez mais é necessário desmistificar a autoridade como alicerce para a liderança. Assim sendo, o aprendizado contínuo é fundamental, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional e a liderança no trabalho em equipe revela o enfermeiro pronto para assumir sua postura, que envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz. **Descritores:** Liderança, Unidades de Terapia Intensiva, Enfermagem.

**Área temática:** Interfaces da enfermagem com práticas profissionais e populares em cuidados em saúde.

### Referências:

1. Galvão CM, Sawada NO. A liderança como estratégia para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, 2005; 26(3): 293-301.
2. Camelo SHH. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. 2012;20(1):192-200.